

## Apresentação

Esta edição da Revista *Nuntius*, sob o nome de *Dossiê: abordagens à recepção dos Clássicos*, traz importante contribuição sobre as teorias da recepção e da intertextualidade, tendo como ponto de partida das reflexões as obras da literatura greco-romana.

A teoria da Recepção, cujos primeiros alvores remontam às concepções de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser na década de 60 do séc. XX, tem como pressupostos básicos a substituição da ideia de “tradição” (considerada passiva em demasia) e a atribuição de um papel ativo e essencial ao leitor, na construção das obras que acessa. Nesse sentido, tal teoria entende que o leitor “constrói hipóteses interpretativas, supre lacunas, associa diferentes passagens do texto, etc.” (Vasconcellos, 2022, p. 6). Evidentemente, contribuem para esse processo construtivo, entre outros aspectos, a cultura do tempo em que se insere o público de qualquer obra artística, seu cabedal de conhecimentos ou formação e suas experiências prévias de leitura.

Um exemplo bastante conhecido, na História das leituras possíveis sobre os textos Clássicos, diz respeito às visões relacionadas ao sentido (nunca estável e fixo) da bucólica 4 de Virgílio. Nela, propondo imagens altamente sugestivas - a vinda de uma nova Idade Áurea, o nascimento de uma criança dotada de habilidades de pacificação, o “cessar” da violência sobre o mundo -, o poeta alçou o tom de seu canto a níveis quase proféticos, levando leitores de sucessivas épocas a (diferentes e) apaixonadas tentativas de interpretação. Assim, Casanova-Robin (2014, p. 97) lembra as leituras medievais do mesmo poema virgiliano, segundo as quais o autor pagão teria tido uma espécie de “intuição” a respeito do nascimento de Jesus de Nazaré.

Do ponto de vista operacional, ainda, os estudos da Recepção Clássica têm o mérito de não restringir seu foco interpretativo sobre as relações entre textos ou “autores”, já que – como exemplificam contribuições presentes neste dossiê – outras mídias além da escrita literária têm estabelecido frutífero diálogo com as obras antigas (cinema, teatro, artes plásticas, produções televisivas e outras). Acrescentamos com Hardwick (2003, p. 5) que, além dos estudos práticos de caso, uma outra vertente da teoria da Recepção diz respeito ao próprio gesto de os

críticos se debruçarem sobre os conceitos que dão sustentação a esse arcabouço teórico. Ou seja, muito também se tem feito com objetivo de sistematizar e historicizar a própria teoria.

A teoria da Intertextualidade, por sua vez, enraíza suas proposições em mais de um crítico, a exemplo de Giorgio Pasquali (década de 40 do séc. XX), Julia Kristeva (década de 60) e vários outros desde então. Desta feita, o foco consiste numa tentativa de compreender os muitos processos através dos quais um (ou vários) texto(s) pode(m) marcar sua presença no interior de outro, vindo o texto que cita (hipertexto) e o citado (hipotexto) a constituir, assim, o espaço interpretativo do intertexto. Em comum com a teoria da Recepção, a visada da Intertextualidade apresenta atribuição de grande protagonismo ao leitor ou interlocutor, já que, sem que ele “contribua”, o desencadeamento dos processos interpretativos no intertexto não ocorre:

“Em outras palavras, se alguém pronuncia uma frase como ‘ser professor ou não: eis a questão’, ele pode ou não estar consciente de que essa remete, na tradição ocidental, a Shakespeare. Por outro lado, mesmo este alguém estando consciente disso, o interlocutor pode não entender a alusão intencional; ou, sem ele estar consciente da alusão, o interlocutor pode detectá-la independentemente do enunciador, porque ela faz parte da memória dos textos citáveis. Como vemos, esses exemplos nos mostram como o controle do que é retomado pode escapar ao enunciador [...].” (Prata, 2017, p. 134)

Mas ainda há diferenças entre uma e outra teoria: então, aspectos externos à obra, como circulação, número de edições, etc. são contemplados somente pela Recepção, em nosso caso Clássica; a “análise dos processos de construção do sentido do texto pelo leitor” também se relaciona apenas a esta teoria (Vasconcellos, 2022, p. 28), como desdobramento da noção de “leitor implícito” de Iser; além disso, os nexos entre textos literários e o cinema, pinturas, séries de TV etc. não são explorados pela Intertextualidade. Essa última, porém, reivindicando um espaço deixado vago tanto pelo antigo conceito da *imitatio* quanto pela Recepção, se ocupa com exclusividade de analisar os ecos internos numa mesma obra - intratextualidade - (Vasconcellos, 2022, p. 28).



Diante desse cenário em que as teorias da Recepção e da Intertextualidade têm obtido acolhida favorável por seus resultados efetivos na área dos Estudos Clássicos, ao serem aplicadas a diversos textos, o dossiê, ora apresentado, cumpre o papel de reunir artigos de pesquisadores que abordam o tema. Nos trabalhos, apresentados a esta publicação, exemplos acessíveis da recepção e da transformação da literatura grega e romana são expostos, por meio da investigação de uma variedade de textos de épocas distintas e métodos acadêmicos atualizados. Esse escopo, em torno da alusão e da intertextualidade, da tradição clássica e dos estudos da recepção, buscou ser atingido no dossiê cujo ponto de partida foi o evento presencial, *Seminário Internacional “Approaches to Classical Reception”*, ocorrido de 09 a 16/09/2024 na FALE/UFMG, cujos convidados foram os eminentes Profs. Stephen Hinds e Catherine Connors, da Universidade de Washington (EUA). Nesse sentido, os organizadores do evento que inspirou a temática do dossiê agradecem o apoio da Diretoria da FALE/UFMG, do Programa de Estudos Literários (Poslit) e da Capes, patrocinadores da vinda dos convidados estrangeiros.

Os organizadores,  
Heloísa Maria Moraes Moreira Penna (FALE/UFMG)  
Matheus Trevizam (FALE/UFMG)  
Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet (FALE/UFMG)

## Referências

- CASANOVA-ROBIN, Hélène. Virgile. *Bucoliques*. Trad. d’Anne Videau, introduction, commentaires et annotations de Helène Casanova-Robin. Paris: Les Belles Lettres, 2014.
- HARDWICK, Lorna. *Reception Studies: Greece & Rome*, Oxford: Oxford University Press, 2003. (New Surveys in the Classics, n. 33)
- PRATA, Patrícia. Intertextualidade e Literatura Latina: Pressupostos Teóricos e Geração de Sentidos. *Phaos: Revista de Estudos Clássicos*, Campinas, v. 17, n. 1, p. 125-154, 2017.
- VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. Recepção e Intertextualidade: convergências e divergências. *Nuntius Antiquus*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 1-47, 2022.